

Abertura II FMDH - Discurso Ministra

Entre os dias 10 e 13 de dezembro 2013, o Brasil organizou o Primeiro Fórum Mundial de Direitos Humanos, que reuniu mais de 10 mil participantes de 70 países, entre representantes governamentais, de movimentos sociais e instituições nacionais e internacionais de militância e defesa dos direitos humanos.

Para nós brasileiros, foi uma honra sediar o Primeiro Fórum Mundial. A promoção e a defesa dos é uma prioridade para o Brasil e o governo brasileiro. Prova desse compromisso é o fato de termos a Secretaria de Direitos Humanos, vinculada à própria Presidência da República. Outra prova do esforço brasileiro em prol dos direitos humanos é o fato de o Brasil ter resgatado 36 milhões de pessoas da pobreza extrema nos últimos anos e de termos, em 2014, pela primeira vez na história, sido excluídos do Mapa da Fome pelas Nações Unidas.

Ficamos muito felizes com a escolha do Marrocos para sediar a segunda edição do Fórum e a Argentina, a terceira, que será realizada em 2015. A América Latina e a África foram ambas palco de séculos de sofrimento, com invasões, colonizações, escravidão, ditaduras e exploração de suas riquezas e de seus povos. Agora, ambas são palco para a reafirmação do compromisso e a troca de experiências na jornada pela realização progressiva dos direitos humanos.

Estamos muito felizes de estar no Marrocos, liderando uma expressiva delegação de representantes governamentais e de mais de 30 entidades da sociedade civil, em um total de mais de cem pessoas. Estamos felizes em participar desse encontro e esperamos que a edição deste ano seja um espaço de intercâmbio cultural e de trocas importantes para a construção conjunta de avanços para a promoção e defesa de direitos humanos.

A luta pelos direitos humanos pressupõe uma distribuição justa, entre os povos, do acesso às riquezas. Isso deve nortear este Segundo Fórum.

A luta pelos direitos humanos é uma luta dura, tensa, muitas vezes de enfrentamento a situações cruéis e violentas. É uma luta que se concretiza em avanços com a adesão de todos e todas, com respeito à diversidade e com atenção especial aos grupos em situação de maior vulnerabilidade. E é uma luta que pode ser resumida em uma ideia básica: independentemente de sua classe, orientação sexual, sexo, idade, cor, condição física, religião, crenças ou qualquer outro fator, nenhuma pessoa tem o direito de ter mais direitos que as demais.

Reunir milhares de pessoas de tão diferentes países, com trajetórias distintas, crenças e culturas diversas em torno de um objetivo comum não é tarefa fácil. Aprender e ensinar, para avançar nas melhores práticas, nas políticas públicas e na cooperação entre governos de promoção e defesa dos direitos humanos não é tarefa fácil. Mas é imprescindível.

Em Brasília, o desafio foi provar que era possível fazer isso. Em Marrakesh, o desafio é consolidar esse espaço e transformar o Fórum Mundial de Direitos Humanos em uma experiência permanente de intercâmbio e de avanços na promoção e defesa dos direitos de todos os seres humanos no nosso Planeta Terra.

Muito obrigado a todos e todas.